

23-2-1918

23-2-1948

30.º ANIVERSÁRIO DO GLORIOSO EXÉRCITO DA UNIÃO SOVIÉTICA

A corrente passa o 30.º aniversário do Exército Soviético — o mais poderoso exército do mundo moderno, a grande escola democrática e libertadora dos dias atuais. O Exército Vermelho — sua antiga denominação — foi fundado por Lenin a 15 (28 pelo antigo calendário) de janeiro de 1918. Mas foi a 23 de fevereiro de 1945 que ocorreu a primeira grande vitória do novo exército do povo da URSS sobre os conquistadores alemães. Na data recorda que esse exército da liberdade venceu nos combates contra o invasor estrangeiro. Hoje, novos passados, o Exército Soviético detém as maiores vitórias já conquistadas por qualquer exército na história da humanidade, vitórias que culminaram com a tomada de Berlim, a 2 de maio de 1945. O artigo abaixo é de autoria de um técnico soviético, analisando os fatores que asseguraram a vitória do povo Soviético e de seu Exército. (Tradução).

O mesmo fator da vitória do povo e do Exército Soviético — a solidez da retaguarda soviética. A garantia desta — consistia e continua — consistindo na amizade dos povos da União Soviética, na ausência de toda discriminação racial, na igualdade de todas as nacionalidades que habitam o país, no fato de que, no seio do povo soviético, não existem classes antagonicas que lutem entre si. Na Grande Guerra Patriótica, o povo soviético atuou como um bloco monolítico, como muralha compacta diante de formidáveis ondas, e esta solidez irremovível da retaguarda soviética constituiu o apoio mais importante para as forças armadas do país o fato mais importante que tornou possível a execução dos mais audaciosos planos operativos. A solidez da retaguarda do país dos soviets e a unidade de seus povos asseguraram, também, a elevada moral de suas forças armadas porque, como se sabe, a retaguarda é a fonte fornecedora de novos contingentes, viveres, equipamentos, munições e armamentos, assim como do moral. E o moral que procedi da retaguarda soviética sempre foi estimulante, sempre estava a uma luta sem quartel contra os invasores nazistas, a unidade do povo soviético assegurou, igualmente, o rendimento do trabalho em todos os setores da indústria e da agricultura, e graças a isto as forças armadas cresceram de nada.

O caráter heroico do povo condicionou, do mesmo modo, o espírito de suas forças armadas. Proezas sem precedentes passaram a ser fenômenos de massas nas fileiras do Exército Soviético. Os heróicos aviadores que enfrentavam os perigosos céus alemães; os heróicos infantis que, a seu corpo, obstruíam as frentes das fortificações; os heróicos artilheiros que colocavam os seus canhões em posição descoberta para atirar, com a alça a zero, sobre as fortificações do inimigo, as tropas que, até o último dia, rechacavam os ataques das forças blindadas alemãs — foram a glória imortal do Exército Soviético.

A saga clarividente política staliniana de industrialização dos povos soviets assegurou às suas forças armadas

o suficiente armamento de primeira classe. Esforçaram-se inutilmente certos círculos no estrangeiro para reduzir conscientemente a importância deste fato, para mistificar a realidade apresentando as coisas como se os triunfos do Exército Soviético fossem devidos, principalmente, ao armamento fornecido pelos aliados. O povo soviético agradece aos aliados a ajuda que deles recebeu; os "tanks" — que não chegaram a somar dez mil — aproximadamente o mesmo número de aviões e os quinze mil canhões que a URSS recebeu de seus aliados durante toda a guerra não puderam desempenhar um papel decisivo. Este papel coube ao trabalho heróico do povo soviético, que forneceu a seu exército tudo quanto este necessitava. Vejamos os algarismos. Durante os três últimos anos de guerra, a indústria soviética produziu em média, anualmente, mais de trinta mil "tanks" e canhões sobre "lagartas", cerca de quarenta mil aviões, aproximadamente cento e vinte mil canhões de todos os calibres, cem mil morteiros, quatrocentas e cinquenta mil metralhadoras, dois milhões de fuzis automáticos, três milhões de fuzis. Só em 1944, a indústria soviética produziu mais de duzentos e quarenta milhões de projéteis, bombas e minas, sete mil e quatrocentos milhões de cartuchos. Desse modo, os planos estratégicos e operatórios stalinianos tinham uma base sólida, assentada em premissas morais e materiais efetivas: a unidade do povo soviético e o heroísmo das forças armadas munidas de magnífico e moderno armamento nacional em quantidade suficiente.

Na base destes fatores essenciais, pôde desenvolver-se integralmente a brilhante maestria operatória dos comandantes do Exército Soviético, representantes da escola soviética da arte militar.

A nunca vista manobra defensiva de 1941, ao longo de uma frente de três mil quilômetros, na qual se consentiu perder uma parte do terreno para ganhar tempo, sucedeu — inesperadamente para o inimigo — a contra-ofensiva diante de Moscou, seguida da completa derrota do grupo de exércitos alemães do centro, que se viu obrigado a recuar quatrocentos quilômetros em alguns pontos. Nos preparativos da contra-ofensiva de Moscou assombram o método, a serenidade e a firmeza com que Stalin acumulava forças nos flancos das tenazes alemãs que envolviam Moscou pelo norte e pelo sul; provoca admiração a energia com que as tropas soviéticas foram lançadas ao combate no momento mais oportuno. Esta operação, por si só, bastaria para perpetuar o nome de um chefe na história das guerras. Mas a batalha de Moscou foi seguida de outras operações mais perfeitas ainda: a inigualável defesa de Stalingrado em 1942 contra tropas hitleristas selecionadas; a mobilização — também serena, firme, segura e inflexível — de reservas nos flancos do grupo alemão de choque; a ruptura simultânea da frente inimiga em dois setores distantes entre si, a marcha impetuosa dos corpos de "tanks", de infantaria e de cavalaria. No quarto dia da grandiosa operação, as forças soviéticas fecharam o cerco em torno das tropas alemãs colhidas de surpresa, para impedir que pudessem escapar um só alemão que tivesse chegado ao Volga.

Entretanto, nem mesmo a brilhante operação de Stalingrado — operação que assinalou uma virada na marcha da guerra — marcou um limite aos êxitos operativos da escola russa. A operação defensiva de Orel-Kursk de 1943,

logo convertida em poderosa contra-ofensiva; a heroica travessia do caudaloso Dnieper; os dez fortes ataques desfechos contra o exército alemão fascista em 1944 (entre estes ataques, somente a operação realizada no setor Vitebsk-Bruiisk-Minsk pôs fora de combate todo o grupo de exércitos alemães do centro, que, depois de cercado, foi inteiramente aniquilado); a travessia dos Cárpatos; a travessia do Danúbio; o assalto a Budapeste, Königsberg e Breslau; a grandiosa operação de cerco de Berlim. Tal é a relação incompleta das brilhantíssimas operações realizadas pelo Exército Soviético sob a direção de Stalin.

Mais de trezentas e cinquenta operações ofensivas — já a cargo de exércitos ou frentes inteiras — teve o Exército Soviético de realizar para libertar do jugo fascista tanto a sua própria pátria como vários países europeus e para liquidar a fera fascista em seu covil. Cabe assinalar que cada uma destas operações constitui uma valiosa contribuição ao tesouro da ciência militar. O êxito de cada operação se baseava no fato de ter em conta a correlação real das forças; de ser animada por uma ideia audaz, alçada a todo espírito de aventurismo; de ser executada com absoluta firmeza, apesar de todos os obstáculos criados pelo inimigo. Nestes combates sem precedentes, foi forjada a alta maestria militar das forças armadas soviéticas, que tiveram de suportar o peso principal da luta contra a máquina de guerra germano-fascista.

O povo soviético e suas forças armadas devem suas vitórias — vitórias de ressonância histórica — ao gênio estratégico de Stalin, à sua "ciência de vencer".



A Classe Operária e o Patriotismo

Há um o que os comunistas são acusados como inimigos da pátria e sagazes do estorvo. Antes da vitória da Revolução soviética, Lenin era tratado como o «agente das bombas». Depois de 1917 comunistas em todo o mundo acusados de «agentes de espionagem».

De onde vem essa acusação? Precisa das destruidoras de paz e imperia- listas e seus vozes, os «patriotas» cancos que armaram Hilftra o mundo e contra a América, ou venderam pe e sucata de ferro ao Japão sabendo que Pearl Harbor poderia acontecer.

Para a defesa contra os comunistas falsos patriotas há dois meios mais sérios: a deturpação de frases de dirigentes do proletariado há um século, ou a isolada do «Manifesto Comunista», de Marx e Engels encontra no frontespício da grande campanha de guerra. O proletariado não é pátria.

E muito que não tiveram permissão a curiosidade de ler o Manifesto Comunista gravaram séculos de frase isolada pelos lábios da classe operária e se colocaram na posição do anti-comunismo. O Manifesto Comunista não é um tratado de doutrina, mas um tratado de luta. E os comunistas não são inimigos da pátria, mas os verdadeiros patriotas e os verdadeiros defensores da pátria.

que há de sórdido e falso na campanha anti-comunista apoiada naquelas palavras dos fundadores do Marxismo.

Naquele mesmo documento histórico, Marx e Engels colocam a questão nos seus justos termos apenas constatando cientificamente uma realidade na época. Dizem eles:

«A produção industrial moderna, o moderno jogo do capital, que é o mesmo na Inglaterra, que na França, na Alemanha, e que na América do Norte, apagou nele (proletariado), todo caráter nacional».

Assim, não é o proletariado quem abdica de possuir uma pátria. São os seus inimigos de classe que lhe roubam a pátria, como lhe roubam os simples meios normais de subsistência, negando-lhe quase o direito à própria vida; o direito de comer, morrer e sustentar filhos.

Quando Marx e Engels escreveram o «Manifesto Comunista», aquela sua famosa constatação era uma realidade em todos os países onde a classe operária começara a formar-se. Setenta anos depois, essa realidade se modificaria numa sexta parte do mundo: os trabalhadores da União Soviética conquistavam uma pátria. Na velha Rússia dos tsares, a classe operária, aliada aos camponeses, tomava o Poder. E é claro que então as palavras de Marx e Engels já não podiam mais aplicar-se à Rússia. E os próprios autores do Manifesto

RUI FACÓ

havam colocado a questão nos seus justos termos ao afirmarem: «... sendo objetivo do proletariado a conquista do Poder político, sua elevação a classe nacional, é evidente que também nele reside um sentido nacional...».

Depois de 70 anos, o proletariado russo viria confirmar os autores do «Manifesto». E saberia ser digno de sua elevação a classe nacional.

Que outra classe dominante, em qualquer época, soube entender com tanto ardor a sua Pátria como a classe operária da União Soviética? A guerra contra o fascismo provou na prática que os trabalhadores, quando têm o que defender, sabem fazer-lo com verdadeiro patriotismo, sacrificando a própria vida.

Desde que o «Manifesto» foi escrito, a humanidade evoluiu a passos largos. Marx e Engels afirmavam, em 1848, que o jogo do capital apagaria no proletariado «todo caráter nacional». Pôde-se perguntar agora: se o jogo do capital não cessou na maioria dos países, como se explica que a classe operária da França tenha sabido defender com tantos sacrifícios, inclusive com a vida de 70 mil comunistas, uma França onde ainda não conquistara o poder político?

Realmente, inimigos do comunismo, como o exército cató-

lico François Mauriac, reconhecem que a classe operária francesa foi a única que permaneceu fiel à França traída e profanada. Por que? Porque já se constituía num proletariado que, através de suas conquistas econômicas e políticas na luta contra o capital, tinha o que defender, e quando essas conquistas se viam mortalmente ameaçadas pelo nazismo e traídas pelos «patriotas» da burguesia francesa, como Laval e Petain. Um proletariado bem diferente daquele da época do Manifesto, cuja unidade ainda não se forjara e cujas lutas não haviam logrado as formidáveis vitórias a que o combuziriam as organizações sindicais, a gloriosa Internacional Comunista e seu partido — o Partido Comunista.

Pôde-se argumentar ainda: Mas a França é a França, um país onde os comunistas já participaram do Poder. E no Brasil, onde os comunistas são brutalmente perseguidos e postos na ilegalidade e onde os trabalhadores têm um padrão de vida dos mais baixos do mundo, podem dizer que possuem uma pátria?

E' verdade que os comunistas são perseguidos no Brasil com métodos hitleristas. E' verdade que os operários e seus aliados naturais, os trabalhadores do campo, sofrem tremendamente o jogo do capital e inclusive a opressão de uma economia agrícola semi-feudal,

Muito mais, porém, do que essa opressão, sofrem os trabalhadores a opressão do imperialismo americano. E embora sejam os trabalhadores as principais vítimas da exploração imperialista aliada ao regime latifundiário, a verdade é que toda a vida nacional sofre dessa exploração, que liquida a nossa indústria e impede o nosso progresso. Entretanto, até agora as classes dominantes não mostraram o menor desejo de resistir ao imperialismo. O seu tão apregoado patriotismo tem se traduzido na prática, em vergonhosa capitulação e traição aos interesses nacionais.

Pôde então o nosso povo confiar a defesa da Pátria aos senhores das classes dominantes? A própria realidade atual, nestes dois anos de governo do sr. Dutra, nos dá a certeza de que isso seria um crime.

Cabe, portanto, ao proletariado dirigir a luta em defesa da própria soberania nacional, sob pena de vir a sucumbir sob uma opressão muito pior do que a dos representantes dos grandes fazendeiros — a opressão direta e sangrenta dos próprios colonizadores iníquos.

Resta à reação mais um falso argumento: Então, por que os comunistas se voltam para a Rússia como se fosse ela a sua pátria?

A última guerra é a melhor resposta a esta pergunta. A última guerra provou que a luta pela liberdade, pelo progresso,

pela cultura e pela independência é uma luta de todos os povos. Por que? Porque os inimigos da liberdade, do progresso, da cultura e da independência dos povos são um só: o imperialismo, cuja sede se encontra hoje nos Estados Unidos, como se encontrava ontem na Alemanha nazista. A quem visa se preferência o imperialismo em cada país? A classe operária. Assim, a luta da classe operária em todo o mundo é uma luta única e indivisível contra seu principal inimigo. E esta é que explica e justifica a solidariedade internacional do proletariado.

Durante a guerra, foi a classe operária da URSS a vanguarda dessa grande luta de libertação. No após guerra ela mantém esse posto.

Durante a guerra, a classe operária do nosso país esteve, desde a primeira hora, na frente da luta mundial contra o fascismo, pela liberdade e a democracia.

Onde se encontravam então os senhores das classes dominantes em nosso país? Ao lado dos fascistas, prestando-lhes serviços e sendo por eles concedidos. Quem defendia a Pátria: os comunistas, a frente dos trabalhadores e do povo, ou os senhores das classes dominantes? A histórica decisão da luta provou que eram os comunistas os verdadeiros patriotas e os senhores das classes

A Classe Operária...

(Conclusão da Página Central.)

...dominantes os que traíam os interesses do nosso povo.

A classe operária do nosso país, e os comunistas em particular, já demonstraram na prática possuir aquele «sentido nacional» de que falavam os autores do «Manifesto Comunista». É esse sentido nacional que os leva a se colocarem à frente da defesa dos interesses do país ao denunciarem, por exemplo, o sórdido plano de capitulação do governo. Dura aos monopólios americanos: «Ser patriota — ensina Prestes — não é expor um quadro falso da realidade nacional; ser patriota é alertar toda a Nação para o que há de triste e revoltante nessa realidade».

Quem, senão os comunistas, tem praticado sistematicamente esse verdadeiro patriotismo?